

Apresenta a Exposição

ÍNDIA

MITO, SENSUALIDADE E FICÇÃO

De 23 Outubro de 2009 a 11 de Abril de 2010

[Curador da exposição – Cristina Carrillo Albornoz Fisac]

Mahatma Gandhi / Umrao Singh Sher-Gil / Amrita Sher-Gil

Vivan Sundaram / Navina Sundaram / Juan Bécquer

No ano em que se comemoram os 140 anos do nascimento de Mahatma Gandhi (2 de Outubro), “Índia – Mito, Sensualidade e Ficção”, no Sintra Museu de Arte Moderna Coleção Berardo, resulta na apresentação de três grandes grupos temáticos expositivos que têm na sua génese a cultura indiana.

O primeiro grupo expositivo corresponde a uma fotobiografia de Mahatma Gandhi (Porbandar, 1869 - 1948) intitulada “A minha vida é a minha mensagem”, apresentada pelo Sintra Museu de Arte Moderna Coleção Berardo, em colaboração com a La Casa Encendida e a GandhiServe Foundation. Trata-se de uma exposição inédita em torno da figura do líder Indiano, considerado o pai da nação Indiana. Composta por cerca de 60 fotografias, escolhidas entre 25 000 que compõem os arquivos mais importantes sobre Gandhi, as do seu sobrinho Kanu Gandhi e o do seu biógrafo Vithalbhai K. Jhaveri de Mumbai. O critério de selecção das fotografias foi o de abranger as ideias, os valores e as causas que Gandhi defendeu ao longo da sua vida, como a verdade, a resistência passiva (o Satyagraha), o vegetarianismo, a sobriedade, a humildade e a renúncia aos bens materiais.

A mostra percorre a sua vida pública e privada, desde os sete anos, incidindo sobre a sua passagem por Inglaterra enquanto estudante de direito, o papel fundamental que desempenhou na luta pela liberdade dos indianos na África do Sul, os seus múltiplos papéis no caminho para a independência da Índia em 1947 e, finalmente, o seu trágico assassinato em Nova Deli.

Além da mostra fotográfica, a exposição inclui textos originais, citações e uma selecção de documentários, um dos quais realizado pelo cineasta Spike Lee, bem como a única gravação existente da sua voz, referente famoso discurso “A minha mensagem espiritual”. Também será possível ver uma reprodução do seu quarto





na casa Birla, em cujo jardim foi assassinado, e ainda documentos inéditos, entre os quais se contam algumas cartas para Tolstói, uma das suas grandes influências; para Tagore, que lhe deu o nome de Mahatma (a grande alma); e até para Hitler.

Um segundo grupo expositivo apresenta a modernidade indiana através de uma família de artistas: Umrao Singh Sher-Gil, Amrita Sher-Gil, Vivan Sundaram e Navina Sundaram.

“Esta é a história de uma família indiana de artistas, ao longo de três gerações, estabelecendo a ligação entre os óleos de Amrita Sher-Gil, figura-chave da arte moderna da Índia, e as fotografias inovadoras e magníficas do seu pai, Umrao Singh Sher-Gil, considerado por muitos o fundador da fotografia indiana moderna. Por sua vez, a obra de ambos entrelaça-se com as fotomontagens e a obra de Vivan Sundaram, sobrinho de Amrita, neto de Umrao e um dos melhores artistas da cena artística indiana contemporânea”.

“**Amrita Sher-Gil**, artista fundamental da arte moderna da Índia, é conhecida como a Frida Khalo indiana, devido à projecção, nas suas pinturas, da feminilidade indiana entrelaçada com a sua própria feminilidade. A sua arte e a sua pessoa são, na verdade, as duas faces da mesma moeda. Tal como a artista mexicana, era uma mulher culta e exótica, boémia, cheia de força e sensualidade, activista política e sexualmente liberal, mas também representava uma simbiose visual e genuína de várias culturas. Intuitivamente cosmopolita, Amrita Sher-Gil movimentava-se com facilidade entre a Europa e o Sudeste Asiático.

A sua morte trágica e prematura em Lahore, em 1941, quando tinha somente 28 anos, em vésperas da sua primeira grande retrospectiva de pintura, juntamente com o seu talento, a sua beleza e intensa personalidade, transformaram Amrita Sher-Gil numa das artistas indianas mais importantes da modernidade e, depois, numa lenda maravilhosa. Nascia o mito de Amrita, cada vez mas consistente.

A decisão da família Sher-Gil, ao ceder uma extensa parte da obra de Amrita ao governo indiano, lançou as bases da fundação da Galeria Nacional de Arte Moderna em Nova Deli”. Serão apresentadas três pinturas da autora.

“**Umrao Singh Sher-Gil**, filho mais velho do Rajá Surat Singh de Majitha, foi o grande inovador e pioneiro da fotografia moderna indiana. Nascido numa família aristocrática do Punjab, era um convicto antibritânico e nacionalista indiano. Leitor de filosofia da religião e de literatura, optou por um quotidiano mais contemplativo do que a vida que lhe fora destinada pela sua classe. Especialista em sânscrito e persa, manteve uma grande amizade com o poeta Mohammed Iqbal e admirava profundamente Leon Tolstói, a tal ponto que a sua existência e imagem se inspiraram nos conceitos humanistas do escritor russo, bem como o seu traje tradicional, uma túnica russa. Além disso, sentia fascínio pela astronomia, pela carpintaria, pela caligrafia, praticava ioga, mas, acima de tudo, tinha uma paixão insaciável pela fotografia. Durante mais de 60 anos, realizou os mais surpreendentes auto-retratos, bem como as fotografias mais fenomenais e poderosas da sua família, uma forma de explorar a personalidade do fotógrafo e dos seus modelos. Umrao Singh faleceu em 1954. O seu arquivo fotográfico, composto por 1536 fotos, constitui não só um testemunho extraordinário da vida cosmopolita da época e de uma família indoeuropeia, como também um símbolo da modernidade”. Deste arquivo fotográfico são apresentadas 46 fotografias.

“**Vivan Sundaram**, é um dos artistas mais relevantes da arte contemporânea indiana. Nascido em Simla, em 1943, estudou pintura na Faculdade de Belas-Artes de Baroda e na Slade School de Londres. Pintor e escultor cuja formação foi influenciada, curiosamente, por R.B. Kitaj, hoje em dia é conhecido sobretudo pelas suas instalações e projectos, através dos quais aprofunda a consciência histórica do seu país, trata temas como a memória e a morte, a construção da modernidade da Índia e o nacionalismo, a identidade do Terceiro Mundo e a solidariedade para com as classes trabalhadoras exploradas.





Visto ser também historiador e arquivista, Sundaram estudou e investigou o arquivo fotográfico familiar, os “arquivos Sher-Gil”, um projecto a que se dedicou há mais de vinte anos. Deste projecto nasceu, após dois anos de trabalho em 2000-2002, “Re-take Amrita”, uma série de 57 fotomontagens processadas por Sundaram com tecnologia digital. A série **Re-take**, pertencente à **Colecção Berardo**, será exposta na totalidade pela primeira vez, em conjunto com um filme, “Amrita Sher-Gil: A Family Album”, realizado por **Navina Sundaram**, que investiga neste filme de 37 minutos a arte e a vida da sua tia Amrita Sher-Gil, sob a sua perspectiva de jornalista, com base em fotografias antigas, cartas, excertos do seu diário, recortes de jornais e histórias que a mãe lhe contava. Acaba o filme mostrando e esclarecendo o processo utilizado pelo irmão para realizar a série de fotomontagens “Re-take - Amrita”.

A exposição reúne, ainda, as suas duas últimas instalações de vídeo: “Turning”, de 2007, e “Flotage”, também de 2007, bem como fotografias da série “Trash”, de 2008. Nestes trabalhos, o próprio Vivan Sundaram se vê como um “arqueólogo” do turbulento coração da modernidade, que escava na urbanização e nos amontoados de lixo que esta produz e recicla. Uma visão sociopolítica sólida, que se traduz numa representação do mundo industrial, massificado e colorido, com as suas texturas e formas apelativas como principal característica estética.

Um terceiro grupo expositivo pertencente à Colecção Berardo, composto por antiguidades decorativas Indianas, com referências ao imaginário popular e religioso Hindu (pequenas estatuetas, baixos relevos em madeira) e uma série de 30 fotografias documentais inéditas da autoria de Juan Bécquer, tiradas nos anos 50 e 60 e que nos revelam uma Índia mítica e monumental.

Uma Parceria:



Apoios:



Horário: de terça-feira a Domingo, das 10h às 18h. Encerra à segunda-feira.

Ingressos: 3 euros (50% desconto: estudantes e maiores de 65 anos).

Entrada gratuita: aos Domingos, entre as 10h e as 14h; todos os dias para escolas e crianças até aos 10 anos.

Para mais informações, contactar:

Joana de Ávila

joana.avila@sintramodernart.com

Sintra Museu de Arte Moderna – Colecção Berardo

Av.ª Heliodoro Salgado, 2710-575 Sintra

Tel. 21 924 81 70 / Fax 21 924 81 77





ATELIÊS NO MUSEU

ÍNDIA – MODO DE VIDA E PALADAR

Em torno da exposição

ÍNDIA

MITO, SENSUALIDADE E FICÇÃO

O Sintra Museu de Arte Moderna – Colecção Berardo vai realizar **ateliês de expressão plástica** no âmbito desta exposição. De 23 Outubro de 2009 a 11 Abril de 2010.

Percurso pela exposição: começamos por ver fotografias para conhecer a vida e mensagem de um pequeno/grande homem: Gandhi, o “pai” da Índia; para a seguir nos espantarmos com o que o que uma família nos mostra com pinturas, fotografias, fotomontagens e até lixo! Mas cuidado com a nossa “piscina” no meio do Museu pois ainda temos de conseguir chegar àquelas figuras imaginárias de madeira que nos esperam para...

Produção em ateliê: vamos fazer *sandesh* (bolinhos de queijo) com formas de elefantes, peixes, tigres ou bichos imaginários para comer logo ou embrulharmos em prata e oferecer!

Ateliês de sessões únicas:

Actividades de 2 horas para escolas a marcar entre as 10h e as 16h

Para particulares ao sábado das 10h30 às 12h30

4,5 € por participante – materiais incluídos

Público-alvo: a partir dos 3 anos

Monitora: Elsa Figueiredo

Horário: de terça-feira a Domingo, das 10h às 18h. Encerra à segunda-feira.

Ingressos: 3 euros (50% desconto: estudantes e maiores de 65 anos).

Entrada gratuita: aos Domingos, entre as 10h e as 14h; todos os dias para escolas e crianças até aos 10 anos.

Para mais informações, contactar:

Joana de Ávila

joana.avila@sintramodernart.com

Tel. 21 924 81 70 / Fax 21 924 81 77

Elsa Figueiredo

Tm. 91 472 71 71

Sintra Museu de Arte Moderna – Colecção Berardo

Av.ª Heliodoro Salgado, 2710-575 Sintra

Tel. 21 924 81 70 / Fax 21 924 81 77

